

Crise: esta conta não é nossa

Trabalhadores se mobilizam a favor do emprego e contra demissões. A CUT lançou na semana passada, durante a 9ª edição do Fórum Social Mundial (FSM), a campanha “Querem lucrar com a crise. A classe trabalhadora não pagará esta conta”.

Pág. 3



Notas

Eleitos delegados sindicais do BB

De 26 a 30 de janeiro houve eleição para delegado sindical nas agências do Banco do Brasil da região. Confira os nomes dos eleitos:

Candidatos	Votos
Milton Hidehiro Kobo Júnior	88
Claudinei A. dos Santos Júnior	75
Cesario Funari Neto	69
Lindomar Elidio da Silva	62
Kelly Toda Yokomi (*)	58
Emilene Cavalheiro	46
Martinho Marques Feitosa	34
Paulo Eduardo de Moura	28
Daniel Neves	28

Total de votos válidos: 488

Votos brancos: 14

Votos nulos: 6

Total de votos contados: 508

O mandato dos delegados teve início em 30 de janeiro e irá até 31 de agosto de 2009.

“O delegado sindical é um aliado na luta da categoria. Ele possui o papel de fiscalizar as condições que os bancários trabalham e fazer valer os seus direitos atuando junto com os diretores do Sindicato”, afirma Michel Miquelino, diretor da entidade e funcionário do banco. (*) *Renunciou durante o processo.*

Banco do Brasil: Cassi completa 65 anos

Criada em 27 de janeiro de 1944, a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil completou 65 anos de sua fundação na semana passada. Atualmente é uma das empresas de autogestão em saúde suplementar mais respeitadas do país.

“A Cassi é um ótimo exemplo da capacidade de organização dos trabalhadores do banco. É fundamental no seu aniversário refletirmos sobre o seu futuro”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário do BB, Michel Miquelino.

Para Marcel Barros, conselheiro Deliberativo da Cassi eleito pelos associados, a entidade é um grande patrimônio dos funcionários do BB, mas ainda precisa de uma série de ajustes para atender melhor os bancários e suas famílias. Os pontos principais são a revisão do modelo de credenciamento e a implantação efetiva da Estratégia de Saúde da Família (ESF). *Leia texto na íntegra no site.*

Da Redação, com informações da Contraf-CUT e Seeb SP

Nossa Caixa

Resultado com o Programa de Performance reflete dedicação dos funcionários

Economia supera em 46,3% o previsto inicialmente para o período

Segundo informado pela Nossa Caixa, em 5 de janeiro, o banco obteve no ano passado R\$ 429,3 milhões com economias operacionais chamadas de “providências gerenciais”. O resultado foi obtido entre janeiro e novembro de 2008 com ações para melhorar o desempenho dos principais processos administrativos e operacionais da instituição.

A economia supera em 46,3% os R\$ 293,4 milhões previstos inicialmente para o período no Programa de Melhoria de Performance, implantado a partir de janeiro do ano passado, de acordo com informações do banco.

“Esse resultado acima do esperado é reflexo do trabalho e dedicação dos funcionários e esperamos que tanto a Nossa Caixa quanto o Banco do Brasil reconheçam isso”, afirma Marilda Marin, diretora do Sindicato e funcionária da Nossa Caixa.

PCS: fique de olho nas progressões

Em janeiro, a Nossa Caixa aplicou as progressões salariais do Plano de Cargos e Salários (PCS) a todos os funcionários contratados



antes de 2000, exceto os que estão no marca-passo e extra-teto. Os índices de reajuste variaram de 7,5% a 0,5%, dependendo do tempo ponderado de cada trabalhador.

No caso da progressão salarial por antiguidade o reajuste foi de 1% calculado sobre o salário-base, limitado ao teto da classe salarial do cargo efetivo. Em relação ao desempenho, o plano prevê progressão a cada dois anos, variável pelo tempo ponderado e limitado ao teto da classe salarial do cargo efetivo.

A estrutura atual de cargos e salários da Nossa Caixa entrou em

vigor em janeiro de 2000 e passou a valer exclusivamente aos empregados em atividade na época (fora do período experimental de 90 dias) ou admitidos após a implantação do plano. De acordo com o PCS, há duas formas de movimentação do funcionário: por progressão ou promoção.

“Orientamos que os bancários verifiquem se o índice foi aplicado corretamente e, caso haja algum problema ou dúvida sobre o assunto, que entrem em contato com o Sindicato”, orienta Marilda.

Da Redação, com informações do Seeb SP

Banco do Brasil

Fusão é tema de negociação com banco

Trabalhadores exigem que processo de incorporação da Nossa Caixa seja diferente do ocorrido no Besc

Representantes dos trabalhadores se reuniram no último dia 29 com a direção do Banco do Brasil e da Nossa Caixa. O BB aceitou a instalação de mesa temática para tratar da terceirização e da incorporação do banco paulista. A compra do Besc (Santa Catarina) também foi discutida. O Banco do Brasil ainda não respondeu as reivindicações sobre PCCS, previdência e saúde, mas garantiu que dará resposta na próxima negociação.

Foi questionado pelos bancários o fato relevante sobre a tomada de parte do superávit da Previ,

publicado em 23 de janeiro. Uma das resoluções do documento está sub judice.

“O fato de o banco ter deixado de fora assuntos como PCCS, previdência e saúde causa estranheza e apreensão, principalmente em relação ao comportamento do BB com a Previ”, contesta o diretor do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil Michel Miquelino.

Nossa Caixa

Os dirigentes sindicais do banco estadual cobraram do BB que o

processo de incorporação não seja feito da forma negativa como no Besc. “Queremos a garantia de transparência no decorrer das negociações”, exige a dirigente sindical e funcionária da Nossa Caixa Marilda Marin. Segundo o banco federal, a incorporação será feita no tempo necessário para que todas as questões pendentes sejam resolvidas, como anuênio, gratificação variável, impossibilidade de descomissionamento, acordo registrado na DRT, entre outras.

Da Redação, com informações da Contraf-CUT

Economia

CUT lança campanha contra a crise

Central já realizou manifestações em todo o país em defesa do emprego e renda dos trabalhadores

A CUT lançou na semana passada a campanha "Querem lucrar com a crise. A classe trabalhadora não pagará esta conta". A mobilização foi iniciada após as demissões de milhares de trabalhadores em todo o país e a recusa da proposta feita pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) para flexibilizar os direitos trabalhistas.

O presidente da CUT, Artur Henrique, afirmou que o objetivo é proteger os trabalhadores durante o período de instabilidade. "[A central] cobrará do governo ações rápidas e efetivas para que o momento deixe de ser de insegurança e passe a ser de reaquecimento econômico".

Diversas manifestações já foram feitas em todo o país contra os prejuízos da crise. No último dia 21, bancários e representantes de outras categorias protestaram em frente ao Banco Central, em São Paulo. Horas depois, o Comitê de Política Monetária reduziu em 1% a taxa Selic, que foi fixada em



Trabalhadores protestam em frente ao Banco Central, em São Paulo

12,75% ao ano. A CUT aprovou o corte, mas afirmou que a medida ainda é insuficiente.

No último dia 20, protesto semelhante foi organizado pelos metalúrgicos do ABC e teve presença de cerca de 20 mil pessoas. Bancários, químicos e trabalhadores da construção civil participaram do ato.

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva defende a intervenção do Estado na economia e afirma que a culpa pela ins-

tabilidade é dos países ricos. "Esse 'deus mercado' quebrou por falta de controle, por irresponsabilidade", completa.

Propostas

A CUT lançou quadro de propostas para que o país se recupere da crise sem que a classe trabalhadora seja prejudicada. A primeira das rei-

vindicações se refere à defesa e à garantia do emprego. A central defende o fortalecimento do papel social dos bancos públicos, a valorização do salário mínimo, das aposentadorias e das políticas públicas voltadas para a saúde e à educação. O documento exige também que nenhum recurso financeiro seja concedido à especulação. Veja a lista completa no site www.bancariosabc.org.br.

Da Redação, com informações da Agência Brasil e CUT

Fóruns mundiais

A distância entre Belém e Davos

Encontros evidenciam disparidade na visão de mundo entre burguesia e setores excluídos

Dois importantes fóruns mundiais foram realizados na semana passada: o social, em Belém (PA) e o econômico, em Davos, na Suíça. Apesar da semelhança entre nomes e datas, os dois eventos têm poucos aspectos em comum. Entre os objetivos do Fórum Social Mundial (FSM) esteve o debate sobre alternativas ao sistema econômico neoliberal e a oposição ao imperialismo. Já o "primo rico", o Fórum Econômico Mundial (FEM) contou com diversos expoentes do capitalismo, como banqueiros, chefes de Estado e grandes empresários.

A lista de organizadores das duas atividades evidenciou a discrepância: a do FSM 2009 incluiu a CUT, o MST (Movimento dos

Trabalhadores Rurais Sem Terra), a UNE (União Nacional dos Estudantes) e outros grupos que atuam em prol da Amazônia e dos direitos das mulheres. Algumas das empresas parceiras da organização do fórum de Davos foram: Audi, Coca-Cola e Nike, além dos bancos Bank of America, HSBC e Morgan Stanley.

Apesar de não ser focado apenas na questão econômica, o FSM dedicou grande espaço a essa discussão, atribuindo a crise à ganância do empresariado e à especulação financeira. No FEM, a turbulência internacional foi debatida e, mesmo com certo receio, a busca foi pela defesa do capitalismo. Ainda assim, líderes da China e da Rússia acusaram esse modelo eco-

nômico de ser responsável pelo problema.

Em Belém, o lema foi "Um outro mundo é possível". Já em Davos, o slogan do Fórum Econômico era "Moldando o mundo pós-crise". No encontro paraense foram abordadas a crise do capitalismo e do neoliberalismo e a busca por alternativas, de forma a modificar o sistema econômico e não prejudicar os trabalhadores. Nesse contexto, a CUT lançou a campanha "Querem lucrar com a crise. A classe trabalhadora não vai pagar esta conta" (leia acima).

Os bancários, representados pela Contraf-CUT, também marcaram presença no FSM.

Leia matéria na íntegra no site www.bancariosabc.org.br.

De olho no site

Santander desmarca negociação

O banco adiou a negociação que estava marcada para ocorrer em 29 de janeiro com representantes dos bancários e do Santander para tratar da fusão com o Real e das alternativas para evitar demissões. Ainda não há nova data agendada.

Aviso sobre direito de aposentadoria

O Ministério da Previdência Social passará a enviar, em junho deste ano, comunicado aos trabalhadores sobre o direito de aposentadoria, conforme informado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no último dia 27. Lula também afirmou que o trabalhador rural poderá obter a aposentadoria em 30 minutos nos postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Na área urbana, a liberação de benefícios em 30 minutos começou a funcionar em janeiro deste ano.

"A partir de junho vocês vão receber em casa, quem atingir o direito de se aposentar, um comunicado da Previdência dizendo que o cidadão já atingiu a idade de se aposentar, já atingiu o tempo de contribuição, que o seu salário será 'tanto' e, portanto, ele tem a opção de querer ou não se aposentar, ou querer continuar trabalhando um pouco mais. Esse já é um compromisso público que eu estou fazendo aqui para os companheiros da Previdência Social", afirmou Lula.

Da Redação, com informações da Agência Brasil

Economia brasileira deve crescer 2,9% em 2009

A economia brasileira deverá crescer 2,9% neste ano, informa relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad). Apesar da desaceleração, o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do país será melhor do que a média mundial de crescimento, que será de apenas 1% em 2009.

Confira texto na íntegra no site www.bancariosabc.org.br.

Fonte: Agência Brasil

Sindicato

Eleições sindicais ocorrem nos dias 2 e 3 de abril

Processo eleitoral está aberto e inscrição de chapas pode ser feita até o dia 20 de fevereiro

Após a escolha dos integrantes da Comissão Eleitoral, em assembléia no último dia 22, e a publicação do resumo do edital de convocação das eleições, no NB 632, saiba quais serão os próximos passos para a definição da nova diretoria do Sindicato.

As eleições serão realizadas nos dias 2 e 3 de abril. Poderão votar

todos os filiados à entidade que na data do pleito tiverem quitado as mensalidades trinta dias antes da eleição. Os votos serão colhidos nos locais de trabalho, com urnas fixas e itinerantes. Os aposentados, licenciados e eleitores em trânsito poderão votar em urna na sede do Sindicato. O prazo para inscrição de chapas vai até 20 de fevereiro (confira

edital completo sobre as eleições no site www.bancariosabc.org.br).

Comissão Eleitoral

A Comissão Eleitoral inicialmente é composta por três nomes definidos em assembléia. Após o término de inscrição de chapas, mais um representante de cada chapa inscrita, caso haja, fará par-

te da comissão.

“Buscamos realizar um processo eleitoral transparente e bastante democrático para que cada vez mais a entidade seja o reflexo do desejo da categoria, a começar pela escolha daqueles que irão conduzi-la nos próximos anos”, afirma Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato.

Artigo

É urgente um plano estratégico para enfrentar a crise

Clemente Ganz Lúcio

A crise já chegou ao Brasil e seus efeitos poderão ser graves. É prudente a postura pessimista na análise, para se entender suas dimensões e seus efeitos, bem como o otimismo na ação para envidar todos os esforços para desviar o país das possibilidades desse cenário indesejável. Não será o otimismo da análise que nos afastará dos problemas, mas sim o pleno reconhecimento da gravidade do problema e uma ação corajosa de enfrentamento cotidiano e coordenado.

Não se conhece exatamente o tamanho da crise, pois sua base está no sistema financeiro paralelo, sem regulação, que promoveu uma advancement financeira, porém fictícia, da economia real. Há um longo

ajuste pela frente em que a recessão é o mecanismo conhecido pelo mercado para resolver esse problema. A festa acabou com gravíssimas consequências para a produção, para os estados e para a população. Os prejuízos poderão ser incalculáveis e o mercado financeiro não enfrentará sozinho esse problema.

O Brasil corre sérios riscos de ter os mesmos efeitos sobre a economia real, apesar de não estar no centro da crise. Com uma economia interna forte, hoje o país está integrado ao mercado internacional e as relações comerciais

desempenham papel relevante na estratégia de crescimento. O freio na economia mundial já traz graves efeitos à nossa realidade: a redução do crédito, que já foi sentida internamente; os efeitos sobre as exportações são visíveis, com possíveis reflexos no balanço de pagamentos; os estoques aumentaram e os pedidos rarearam. Os sinais de desemprego já aparecem com demissões nas grandes empresas.

E será pior, se houver queda na renda, pois criará dificuldades para as famílias honrarem o crediário, o que acarretará inadimplência e efeitos para as empresas e o

sistema financeiro. O resultado poderá ser a redução do ritmo do crescimento econômico ou a recessão, à semelhança do que já ocorre nos países centrais.

O Brasil tem sido teimoso e cresce há dezenas de trimestres continuamente acima do PIB potencial. Recuperou-se a relação saudável entre crescimento e desenvolvimento, ainda que insuficiente diante do enorme déficit social aqui presente. As desigualdades se reduziram lentamente, a renda dos mais pobres cresceu e parte do contingente de excluídos passou a participar do mercado consumidor. As empresas voltaram a ter projetos de investimento e a curva dos lucros acelerou. A demanda por trabalho retornou, as ocupações cresceram, com maior formalização nas relações de trabalho. A partir do crédito para o investimento, consumo, agricultura familiar e habitação, as empresas e famílias puderam recuperar a visão prática de futuro e de planejamento.

Leia artigo na íntegra no site www.bancariosabc.org.br.

Clemente Ganz Lúcio é diretor técnico do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Econômicos) e membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES.



Gildo Mendes

